

UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE A PERCEPÇÃO PROFISSIONAL QUANTO AO USO DE DIETAS NATURAIS NA CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS

MOURA, M.M.A.¹; BARRETO, S.M.²; VIEIRA, E.M.³; LOPES, V. S.⁴; NETO, O.S.P.⁵
; SIQUEIRA, J.S.;

¹ Doutora em Produção Vegetal – Universidade Estadual de Montes Claros; ² Mestre em Ciências Agrárias área de concentração em Agroecologia – Centro Universitário FUNORTE; ³ Graduada em Medicina Veterinária pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas - Campus JK ; ⁴ Graduada em Medicina Veterinária pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas- Campus JK ; ⁵ Docente do curso superior em Medicina Veterinária-Faculdades Unidas do Norte de Minas - Campus JK ; ⁶ Docente do curso superior em Medicina Veterinária-Faculdades Unidas do Norte de Minas - Campus JK

Introdução

Os vínculos emocionais entre humanos e animais têm se fortalecido progressivamente, caracterizando uma relação de troca mútua. Nela, os tutores oferecem cuidados e atendem às necessidades básicas dos animais, que, por sua vez, retribuem com afeto, lealdade e companhia (Xaulim et al., 2016). Atualmente, o número de animais domésticos cresce devido ao seu papel no benefício da saúde mental e física das pessoas, especialmente em um contexto de maior isolamento social (Tatibana; Da Costa-Val, 2009). Segundo Reino et al. (2020), as famílias modernas têm se reorganizado, incluindo mais cães e gatos como membros e optando por ter menos filhos. Essas mudanças sociais, políticas e econômicas também impactaram diretamente os cuidados com a alimentação dos pets, que se tornou mais cuidadosa e valorizada nos dias atuais.

De acordo com a *Association of American Feed Control Officials*, a alimentação natural para animais é composta por ingredientes de origem vegetal, animal ou mineral, sem processamento químico ou aditivos sintéticos. Técnicas como aquecimento, extração e fermentação são permitidas se seguirem boas práticas, preservando a naturalidade dos componentes. Essa dieta exclui substâncias artificiais e inclui categorias como BARF, Prey Model, orgânica, terapêutica, grain free e alimentos cozidos, cada uma com usos específicos (França, 2020). A alimentação natural crua pode ser classificada em três categorias: alimentos crus que podem ser congelados e fazem parte de uma dieta balanceada conforme as necessidades nutricionais específicas de cada animal; alimentos crus que exigem preparo cuidadoso pelo tutor, seguindo receitas específicas; e a alimentação combinada, que inclui a adição de grãos à dieta natural (Saad; França, 2010).

Este projeto teve como objetivo avaliar o conhecimento básico de veterinários que atendem cães e gatos no norte de Minas Gerais sobre alimentação natural, investigando sua familiaridade com os princípios e a aplicação prática desse tipo de dieta.

Material e Métodos

O estudo foi submetido e aprovado pela Plataforma Brasil e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), garantindo conformidade com as normas do comitê e a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (parecer nº 5.877.146). Inicialmente, foi aplicado um questionário piloto online via Google Forms para ajustar a abordagem. A pesquisa principal ocorreu entre 28 de abril e 13 de maio de 2023, com 55 participantes. O questionário, contendo 20 perguntas de múltipla escolha e respostas curtas, abordou o local de atuação e formação dos veterinários (3 perguntas), a percepção dos atendimentos a cães e gatos com alimentação natural (13 perguntas) e o nível de conhecimento

e recomendação sobre dietas naturais (4 perguntas). A divulgação foi feita por e-mail, WhatsApp e Instagram, com incentivo ao compartilhamento. Os dados foram coletados, organizados em planilhas e gráficos, e analisados de forma descritiva.

Resultados e Discussão

O uso de formulários direcionados a médicos veterinários que atuam com cães e gatos é uma ferramenta essencial para coletar informações confiáveis sobre os cuidados prestados a animais de companhia. Nesta pesquisa, os participantes deveriam ser veterinários atuantes com pequenos animais no norte de Minas Gerais. A maioria (65,5%) atende em Montes Claros-MG, e o restante está distribuído entre cidades como Diamantina, Janaúba, Porteirinha, Bocaiuva, Taiobeiras, Capitão Enéas e Japonvar. Em relação à formação, doze profissionais possuem especialização em Clínica e Cirurgia de pequenos animais; outros têm formações diversas, como Diagnóstico por imagem, Anestesiologia, Dermatologia, Oftalmologia, além de Mestrado e até PhD em Ciências Médicas.

Quando questionados sobre a faixa etária dos animais que recebem alimentação natural caseira, 32,7% dos veterinários indicaram que não se aplica, enquanto 26,6% relataram pacientes entre 3-5 anos, 26,6% entre 6-9 anos, 16,4% acima de 10 anos e 3,6% com até 2 anos - **Figura 4**. De acordo com Halfen et al. (2017), a procura por dietas caseiras tem crescido entre os profissionais, devido à possibilidade de adaptação nutricional às diferentes fases e condições clínicas dos animais. Há diversas formas de dietas que podem ser oferecidas aos animais. Para avaliar esse aspecto, a pesquisa incluiu uma pergunta sobre qual tipo de alimentação os entrevistados indicariam para cães ou gatos adultos em fase de manutenção. Dos participantes, 50,9% afirmaram não ter conhecimento suficiente para fazer essa recomendação, 32,7% indicariam alimentação caseira cozida completa, 10,9% não recomendariam a dieta natural caseira e 5,5% sugeririam a dieta BARF- **Figura 5**. Esses dados evidenciam a necessidade de atualização profissional por parte dos veterinários quanto às alternativas nutricionais disponíveis, considerando que mais da metade da amostra demonstrou insegurança na escolha, o que pode comprometer a confiança dos tutores nesse tema. A alimentação natural caseira personalizada atende às necessidades nutricionais específicas de cada animal, exigindo uma anamnese nutricional adequada. Ao serem questionados, os veterinários apresentaram respostas variadas sobre a realização da anamnese nutricional: 30,9% não sabem como fazê-la, 27,3% sempre a aplicam, 27,3% só em casos suspeitos, 9,1% nunca a fazem e 5,5% a realizam ocasionalmente, indicando falta de padronização e necessidade de capacitação- **Figura 6**.

Considerações finais

Os veterinários demonstram insegurança ao falar sobre alimentação natural caseira, mas ainda assim a recomendam. Muitos carecem de conhecimento aprofundado para consultas nutricionais personalizadas. Os resultados refletem a amostra atual, indicando a necessidade de pesquisas futuras mais abrangentes.

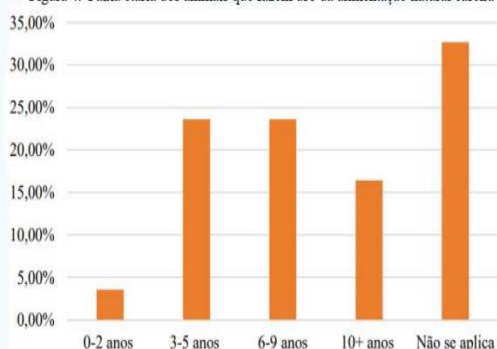
Referências

- FRANÇA, Janine. Mitos e realidades: Alimentação natural versus comercial para cães e gatos. Revista Científica de Produção Animal, v.22,n.1,p17-27, 2020.
- HALFEN, Dóris P. et al. Tutores de cães consideram a dieta caseira como adequada, mas alteram as fórmulas prescritas. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 37, p. 1453- 1459,2017.
- REINO, L. F; ABRANTES, D. A.; CHEDID, R. A. A alimentação natural para cães e gatos. Jornal MedVet Science FCAA, v. 2, n.2, p. 44-48, 2020.

SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, n. supl. spe, p.52-59, 2010.

TATIBANA, L. S.; DA COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. Projeto de Educação Continuada. É o CRMV-MG investindo no seu potencial, v. 11, n. 103, p. 12-18, 2009. XAULIM, G. M. D. R.; BEGALLI, J. H.; CASTROS, C. V. B.; SOARES, D. F. M.; NUNES, V. F. P. Proteção, identificação e controle populacional de cães e gatos, uma abordagem sobre as legislações para animais de companhia. Caderno técnico de Veterinária e Zootecnia, p. 15-29, n. 83, 2016.

Figura 4. Faixa etária dos animais que fazem uso da alimentação natural caseira



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5. Modalidades das dietas fornecidas aos pacientes em manutenção.



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 6. Realização de anamnese nutricional individualizada para os pacientes.



Fonte: Dados da pesquisa.